

Senador confirma assédio de assessor

AGÊNCIA SENADO
BRÁSILIA

O senador Arthur Virgílio (PSDB-AM) pediu ontem esclarecimentos sobre a proposta que o senador Geraldo Mesquita Júnior (PMDB-AC) teria recebido do sub-chefe de Assuntos Parlamentares da Presidência da República, Marcos de Castro Lima, para votar favoravelmente à prorrogação da CPMF. O senador tucano citou artigo do jornalista Weiller Diniz, do Jornal do Brasil, que apresenta declarações de Mesquita Júnior de que ele teria recebido proposta para trocar a liberação de emendas para o Acre por voto favorável à continuação da CPMF.

Em plenário, Mesquita Júnior confirmou o "assédio" de um representante do Palácio do Planalto que tentou marcar audiência para tratar de liberação de emendas parlamentares. O senador do PMDB não confirmou o nome do interlocutor durante seu discurso, mas confirmou ter o revelado ao jornalista, que o publicou.

Arthur Virgílio exigiu explicações de Marcos de Castro Lima e do ministro José Múcio, da Secretaria de Relações Institucionais. Pediu ainda providências da Mesa do

Senado. O presidente interino do Senado, senador Tião Viana (PT-AC), informou já ter determinado ao corregedor da Casa, senador Romeu Tuma (PTB-SP), que investigue as denúncias.

O senador Aloizio Mercadante (PT-SP) saiu em defesa do assessor da Presidência. "Nunca ouvi qualquer tipo de reclamação, de protesto, qualquer tipo de desvio de função na condução do trabalho. Acho que o Marcos Lima, por todas as informações que tive até hoje, tem sido um funcionário absolutamente exemplar", afirmou Mercadante.